



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS REGULARES E MULTISSERIADAS COM ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE IRITUIA-PA**

Francisco Pereira de Oliveira<sup>1</sup>  
Helena Oliveira de Lira<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A presente pesquisa traz o tema Práticas Pedagógicas em turmas regulares e multisseriadas com alunos público-alvo da Educação Especial: uma pesquisa no município de Irituia, Pará, com objetivo de analisar o processo educacional por meio das práticas pedagógicas de parte dos professores em turmas regulares e multisseriadas com alunos público-alvo da Educação Especial. Nesse contexto, foram criadas as questões-problema: Quais fatores influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas no aprendizado dos alunos da Educação Especial em turmas regulares e multisseriadas? De que forma as diferenças e/ou os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem vem sendo valorizadas na prática pedagógica dos professores? Para tal, realizou-se pesquisa quantitativo-descritiva, com coleta de dados a partir de observação e questionários. Verificou-se que, os principais fatores que influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas com os alunos da Educação Especial foram a falta de: espaço em tamanho adequado para a classe; recursos materiais; precariedade na infraestrutura das escolas; merenda escolar de qualidade e quantidade; apoio das famílias além de turmas multisseriadas, destacando também que muitas práticas pedagógicas foram citadas, mas, que não se passava de mera falácia. Conclui-se que os professores com alunos público-alvo da Educação Especial, necessitam de atualização e/ou inovação em sua prática.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Educação Especial. Município de Irituia.

#### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre as Práticas Pedagógicas em turmas regulares e multisseriadas com alunos público-alvo da Educação Especial no município de Irituia no estado do Pará.

Durante séculos, os “diferentes” ficaram à margem dos grupos sociais, mas, na medida em que o direito do homem à igualdade e a cidadania tornou-se motivo de preocupação, a percepção em relação à pessoa com deficiência começou a mudar. A rejeição cedeu lugar a atitudes de proteção e filantropia que até hoje prevalecem, apesar dos esforços do movimento das pessoas com deficiência e seus apoiadores para que essa postura seja

---

<sup>1</sup>Secretário de Educação - Irituia/PA

<sup>2</sup>Coordenadora de Educação Especial - Irituia/PA



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

substituída pelo reconhecimento da igualdade de direitos e acessos. A escola cabe, porém, dispor de recursos e procedimentos não uniformes para que os alunos com deficiência tenham possibilidades de caminhar além de seus limites (REIS e ROSS, 2013).

Segundo Irituia (2015) no município, existe um número significativo de alunos matriculados na rede de ensino com algum tipo de deficiência, totalizando duzentos e vinte seis (226) alunos público-alvo da Educação Especial.

Mediante os dados citados e às observações ao perceber que as práticas pedagógicas com aluno da Educação Especial nas escolas municipais em turmas regulares e multisseriadas é questão discutida e bem comum na linguagem deles, optou-se em estudar tais práticas.

Sabe-se bem da aflição pela qual se passa diante do desconhecido, porém, não devemos esquecer as responsabilidades para com o aprendizado e o acolhimento de todos os alunos. Logo, a melhor maneira de dirimir as dúvidas e acalmar os medos não é através da fuga pela acomodação, ou simplesmente da falta de atenção para com o aluno, fazendo de conta que ele não existe, mais sim buscando informação e formação sobre como podemos aperfeiçoar as nossas práticas pedagógicas, de forma a atender a esse aluno público-alvo da Educação Especial (SILVA, 2014).

A problemática que envolveu a pesquisa recaiu sobre: Quais fatores influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas no aprendizado de alunos da Educação Especial em turmas regulares e multisseriadas? De que forma as diferenças e/ou os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem vem sendo valorizadas na prática pedagógica dos professores?

A pesquisa foi estruturada em tópicos, o primeiro traz os objetivos da pesquisa, o segundo a metodologia usada na pesquisa. No terceiro faz-se a análise e discussão dos dados obtidos por meio de questionários aplicados finalizando com as considerações finais.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar o processo educacional por meio das práticas pedagógicas de parte dos professores em turmas regulares e multisseriadas com alunos público-alvo da Educação Especial no município de Irituia no estado do Pará

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Nomear os principais fatores que influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas;
- ✓ Identificar as principais práticas pedagógicas usadas por parte dos professores de Irituia no estado do Pará;
- ✓ Averiguar se há flexibilidade e/ou adequação do currículo escolar como parte integrante da prática pedagógica e de que forma se dá a inclusão da Educação Especial do projeto político pedagógico das escolas;
- ✓ Mostrar de que forma as diferenças e/ou os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem vem sendo valorizadas e levadas em consideração na prática pedagógica.

### **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, de natureza aplicada, com abordagem quantitativo-descritiva buscou analisar as práticas pedagógicas com alunos da Educação Especial da rede municipal de Irituia, Pará em turma regular e multisseriadas, com vista a mostrar como essas ocorrem nas escolas do município.

Optou-se pelo estudo de caso por se perceber que a pesquisa em questão se trata de uma situação reservada ao município escolhido como ressalta Lúdke e André (1986, p. 17): “[...] o estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver interesse em pesquisar uma situação singular, particular [...]”.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

Em conseqüente, ocorreu a pesquisa literária, concernente ao tema da pesquisa, que é descrito por Lakatos (2000, p. 83) “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo o que já foi escrito [...] propiciando o exame de um tema sob novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras”.

Para a coleta de dados utilizou-se de observação, para Marconi e Lakatos (2003), é uma técnica de coleta de dados que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Também para coleta de dados foi usado o questionário (Apêndice I), por ser um instrumento que melhor possibilita a compreensão do objeto a ser estudado, permitindo maior flexibilidade às questões investigadas, como propõe Oliveira (2009, p. 13).

A amostragem foi composta de 100 (cem) professores de turmas regulares e multisseriadas com alunos público-alvo da Educação Especial e 10 (dez) professores de Atendimento Educacional Especializado. O critério de constituição dos sujeitos da pesquisa se deu da seguinte forma: Dos treze polos educacionais do município, foram escolhidos os professores do atendimento educacional especializado (onde há oferta de serviço) e professores de turmas regulares e multisseriadas com aluno público-alvo da Educação Especial, totalizando 110 (cento e dez) professores, uma quantidade considerada relevante para a pesquisa para se chegar a um resultado que atendesse as questões-problema.

A interpretação dos dados da pesquisa ocorreu por meio da técnica da análise de conteúdo. Segundo Gomes (2010, p. 54) “[...] através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente sessão traz os resultados da pesquisa de acordo com o que foi preceituado nos objetivos, apresentado na metodologia e organizado a

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

partir da análise dos dados definida na introdução deste trabalho, culminando com a questão-problema levantada.

A pesquisa ocorreu no período de 01 de junho a 30 de setembro de 2015, no município de Irituia estado do Pará, localizado no nordeste paraense com entrada na Br 010, km 14 e saída na PA 252.

Obtiveram-se como sujeito de pesquisa parte dos professores de turmas regulares e multisseriadas, distribuídos nos treze polos educacionais do município e escolas anexas.

Você sabe quais **os principais fatores que influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas?**

Essa questão foi elaborada para professores (as) de turmas regulares, de forma direta para verificar o nível de informação que eles (as) tinham sobre a pergunta. A tabela 1 expressa o questionamento a cima por nível de escolaridade.

**Tabela 1:** Questão 1- Justificativa por nível de escolaridade

QUANTIDADE DE PROFESSORES	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
12	Magistério/Normal
85	Graduação
13	Especialização

**Fonte:** Arquivo pessoal

Dos 110 questionários respondidos 98% dos entrevistados responderam que sim e 2% responderam que não, sendo que a maioria deste professores possui formação no nível de graduação e especialização, justificando assim conhecimento sobre o tema abordado.

Quanto aos principais fatores que influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas presentes no município e citadas pelos professores oram a falta de: espaço em tamanho adequado para a classe; formação em nível de graduação e formação continuada; recursos materiais; a precariedade na infraestrutura das escolas (sem acessibilidade na maioria); merenda escolar de qualidade quantidade; apoio das famílias; motivação da equipe gestora; além de turmas multisseriadas, sendo este o fato mais citado.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

Todos esses fatores e muitos outros contribuem para converter a prática pedagógica em trabalho em que o professor não se sente autor. Isto envolve o professor num círculo vicioso do cotidiano escolar e no processo de massificação “Ele é capaz é incapaz de se sentir dono do produto de seu trabalho, e se torna estranho à sua própria criação, que o enfrentamento com algo hostil e alheio” (SARUP, 1980, p.109).

### **Você acha que de acordo com as suas práticas pedagógicas o aluno da Educação Especial pode ter aprendizagem?**

O intuito dessa questão é verificar junto aos professores de alunos da Educação Especial em turmas regulares e multisseriadas se as práticas pedagógicas influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial. As respostas coletadas de forma direta estão expressas no Tabela 2.

**Tabela 2:** Questão 2 – Práticas pedagógicas e o processo de ensino a aprendizagem

QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE CONCORDAM	QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE NÃO CONCORDAM
105	05

**Fonte:** Arquivo pessoal

Os resultados obtidos revelam que a maiorias professores concorda que, de acordo com suas práticas pedagógicas pode haver aprendizado para o aluno público-alvo da Educação Especial ou não.

No entanto a maioria dos professores relata que há falta de apoio do coordenador pedagógico e do professor do atendimento educacional especializado no sentido de orientação para que essas práticas pedagógicas de fato tenha significado e não apenas para cumprir o horário com o aluno da Educação Especial dentro da sala de aula sem que ele seja envolvido pela prática do professor.

Segundo Ferreira (2014) os professor que realmente preocupam-se com a qualidade do ensino-aprendizagem devem aplicar, à sua prática

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

pedagógica método onde os alunos criem conhecimentos a partir de suas próprias descobertas.

Quais as práticas pedagógicas mais utilizadas por você para o aluno público-alvo da Educação Especial?

A Tabela 3 representa as práticas pedagógicas mais comuns utilizadas pelos professores em turmas regulares e multisseriadas com alunos da Educação Especial.

**Tabela 3:** Questão 3 – Principais práticas pedagógicas com alunos de turmas regulares e multisseriadas público-alvo da Educação Especial em Irituia-PA

QUANTIDADE DE PROFESSORES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CITADAS
44	Adaptação curricular
10	Trabalhos em parcerias
08	Garantia de acessibilidade
36	Garantia dos direitos de aprendizagem
07	Avaliação diferenciada
05	Não relataram

Fonte: Arquivo pessoal

Pode-se confirmar fundamentados nos dados acima que a maioria dos professores sabe quais práticas é condizente à aprendizagem do aluno público-alvo da Educação Especial, mas infelizmente alguns não relataram prática alguma.

Percebeu-se que parte dos questionados não tem interesse pelo assunto e parte dos que relataram alguma prática pedagógica são com base apenas na teoria de fato essa prática não acontecem na sala de aula.

Foi observado também que os professores tem a ânsia de que os alunos da Educação Especial tenham as mesmas aprendizagens que os alunos ditos “normais” e não observam os avanços que eles apresentam nas demais áreas que não sejam leitura e escrita. Sendo clara a necessidade de inovação, reconceber arcaicos métodos de ensino e aprendizagem e inventar percursos díspares nos processos de formação dos alunos (as) da Educação Especial.

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

Conforme Frison e Schwartz (2002, p. 123) “no contexto escolar o professor é o principal responsável pela articulação dos fatores que motivam o aluno a buscar, a pesquisar e a construir conhecimentos, pelo estímulo em tornar a aprendizagem dinâmica e inovadora”. É função do professor, proporcionar ao aluno uma aula diferenciada, motivar o aluno, propiciar a aquisição de novos conhecimentos e saberes, que vão além do que pode ser aprendido na sala de aula.

Você utiliza as diferenças e/ou os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem em sua prática pedagógica?

A Tabela 4 representa o quantitativo dos professores que utilizam as diferenças e/ou diferentes ritmos de aprendizagem em seu fazer pedagógico.

**Tabela 4:** Questão 4 – Uso das diferenças e/ou diferentes ritmos de aprendizagem na prática pedagógica

QUANTIDADE DE PROFESSORES	USO DAS DIFERENÇAS
81	Sim
05	Não
24	As vezes

Fonte: Arquivo pessoal

Por meio dessa questão foi possível observar que 70% dos (as) professores entrevistados achavam importante fazer uso dessas diferenças para o planejamento de suas práticas pedagógicas, onde segundo a maioria deles utilizam essas diferenças quando planejam “algumas” de suas atividades pedagógicas, segundo relatos sendo “impossível” que ele seja envolvido em todas elas, e na elaboração da avaliação sente-se despreparado para fazer a adaptação conforme essa realidade.

No campo da educação as diferenças também se explicitam cada vez mais forte e provocam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar. Candau (2008a) afirma que a diferença é constitutiva, intrínseca às práticas educativas, “está no chão da escola”, e atualmente está cada vez mais presente na consciência dos educadores e educadoras e integra o núcleo fundamental de sua estruturação/desestruturação. Ter presente as diferenças é





imprescindível para potencializar processos de aprendizagem e torná-los mais significativos e produtivos para todos os alunos (as).

Em sua opinião você acha importante a participação dos professores de forma ativa no currículo escolar, na construção do projeto político pedagógico das escolas e em geral nas diretrizes educacionais municipais para a Educação Especial?

A elaboração dessa questão foi com intuito de saber se os professores com alunos da Educação Especial em turmas regulares e multisseriadas acham importante sua participação na elaboração dos documentos municipais que direcionam a Educação Especial em Irituia no Pará. A Tabela 5 apresenta os resultados do questionamento a cima.

**Tabela 5:** Questão 5 – Participação dos professores na elaboração dos documentos municipais que direcionam a Educação Especial em Irituia no estado Pará

QUANTIDADE DE PROFESSORES	PARTICIPAÇÃO NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO
104	Sim
06	Não

**Fonte:** Arquivo pessoal

Após a realização dos questionários, verificou-se que a maioria(92%)dos entrevistados citou ter conhecimento da importância de sua participação na elaboração dos documentos municipais que dirigem a Educação Especial no município, porém em observação direta na amostragem conclui-se a partir de relatos que raramente a equipe gestora da escola mobiliza para a construção/elaboração desses documentos, normalmente “se faz entre quatro paredes” e algumas vezes quando convocados é para apresentação e socialização dos mesmos.

Deve-se pensar a escola como um ambiente atrativo para professores, alunos e os profissionais nela atuantes, para que estes possam se sentir convidados a participar desta atmosfera de conhecimento que dia após dia é construída por professores e alunos, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos. (ASSMANN, 2007).

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

No que tange a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), nos últimos anos vem implementado realmente a gestão democrática e está sempre aberta para a construção dos mesmos e alguns movimentos foram citados pelos professores como iniciativa da SEMED: Jornadas pedagógicas nos anos de 2013 e 2014 para elaboração da proposta curricular em todos os polos educacionais e com a participação de todos os envolvidos nos processo de ensino e aprendizagem; Curso de aperfeiçoamento em Língua Brasileira de sinais (LIBRAS) no ano de 2014; Palestras relacionadas à Educação Especial e outros nos polos educacionais; Feiras Pedagógicas para apresentação de trabalhos realizados pelas escolas dentre outros.

O envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa (LUCK, 2008).

### **Você costuma adequar/adaptar o currículo escolar aos alunos público-alvo da Educação Especial?**

Essa questão foi elaborada com a finalidade de verificar se os professores fazem a adaptação curricular.

**Tabela 6:** Questão 6 - Adaptação curricular pelos professores

QUANTIDADE DE PROFESSORES	ADAPTAÇÃO CURRICULAR
35	Sim
58	Não
12	As vezes
05	Não opinaram

Fonte: Arquivo pessoal

Verificou-se com a coleta dos dados acima que a maioria dos professores não faz adaptação curricular para o aluno público-alvo da Educação Especial, onde a porcentagem negativa foi de 47%.

**12 a 14**  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

Ao observar diretamente o contexto educacional onde estão inseridos esses professores, nota-se que a ideia de currículo se remete apenas a grade curricular e não a todas as vivências das crianças na escola, logo, essa adaptação em parte já está sendo feita só que de forma inconsciente uma vez que não compreendem a extensão do termo usado.

A ideia de realizar adequações curriculares para atender as necessidades específicas do aluno da Educação Especial encontra-se legalmente amparada na Lei 9394/96 em seu Art. 59º. “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos reorganização específicos, para atender às suas necessidades; [...]”.

### **Você utiliza o projeto político pedagógico da escola como base de sua prática pedagógica?**

O questionamento mensurado teve o objetivo de detectar se o projeto político pedagógico (PPP) das escolas é utilizado nas práticas pedagógicas. Os resultados coletados estão representados na Tabela 7.

**Tabela 7:** Questão 7 – Utilização do Projeto Político Pedagógico nas práticas pedagógicas

<b>QUANTIDADE DE PROFESSORES</b>	<b>UTILIZAM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>
<b>36</b>	<b>Sim</b>
<b>58</b>	<b>Não</b>
<b>05</b>	<b>Raramente</b>
<b>11</b>	<b>Não tem conhecimento do documento</b>

Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com os dados coletados junto aos professores, constatou-se que 52% dos entrevistados não utilizam o projeto político pedagógico em suas ações escolares com os alunos, alegado por alguns nem conhecer esse documento da escola.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

Vale ressaltar que, no período da pesquisa, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) estavam sendo reelaborados pelas escolas do município, no entanto, na maioria delas, não contavam com a participação efetivas dos professores, sendo reestruturados apenas pela equipe gestora de partes das escolas, apesar das orientações e documentos legais que preconizam a participação de todos nesse processo.

Segundo a LDBN 9394/96a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) faz parte da pauta de atribuições do professor. Tal expressão aparece em seu Título II, artigo 13, parágrafos “I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” e “II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa sobre o assunto apresentou a importância de se compreender e ter o conhecimento das práticas pedagógicas com alunos público-alvo da Educação Especial no município de Irituia, Pará em turmas regulares e multisseriadas.

É evidente que somente os professores não conseguirão fornecer as respostas necessárias à educação que queremos, pois sabemos que carece também da colaboração da comunidade escolar como um todo e do poder público, mas se houver união entre estes citados primeiro, já se considera um bom começo em busca da eficácia educacional.

Todavia, a pesquisa realizada com parte dos professores com alunos público-alvo da Educação Especial em Irituia-PA, nessas turmas, trouxeram elementos que respondem à questão-problema: Quais fatores influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas no aprendizado de alunos da Educação Especial em turmas regulares e multisseriadas? De que forma as diferenças e/ou os diferentes estilos e ritmos



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

de aprendizagem vem sendo valorizadas na prática pedagógica dos professores?

A partir dessa interrogativa constatou-se que os principais fatores que influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas com os alunos público-alvo da Educação Especial foram a falta de: espaço em tamanho adequado para a classe; formação em nível de graduação e formação continuada; recursos materiais; a precariedade na infraestrutura das escolas (sem acessibilidade na maioria); merenda escolar de qualidade quantidade; apoio das famílias; motivação da equipe gestora; além de turmas multisseriadas.

Considera-se ainda que muitas práticas foram citadas por eles, mas, que não se passava de uma mera falácia e que de fato essas ações em sua maioria não são colocadas em prática, não havendo propositalmente flexibilização e/ou adequação curricular ao aluno da Educação Especial. **No entanto, um ganho educativo, percebeu-se que na reelaboração dos projetos político pedagógico, está sendo abordada a inclusão desses alunos com mais ênfase em suas ações e concepções, todavia as atividades docentes são desvinculadas do Projeto Político Pedagógico.**

Conclui-se que grande parte dos professores acha importante fazer uso das diferenças para o planejamento de suas práticas pedagógicas, mas não fazem e que esses professores com alunos público-alvo da Educação Especial necessitam de atualização e/ou inovação em suas práticas.

Por fim, espera-se que a pesquisa aqui apresentada contribua para uma nova visão das práticas pedagógicas dos professores com alunos público-alvo da Educação Especial, e que venha auxiliar para melhorias da prática docente desses professores. Assim, como esta pesquisa não se encerra aqui, deverá ser mais bem explorada em outras realidades.

### REFERÊNCIAS



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2007

CANDAU, V. M. A diferença está no chão da escola (2008a) In: IV Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em 23 Set 2105.

FERREIRA, Seila Sousa dos Santos. **A importância do trabalho pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano com baixo desempenho escolar.** Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2490> >. Acesso em: 23 set. 2015.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SCHWARTZ, Suzana. **Motivação e aprendizagem: avanços na prática pedagógica.** Ciênc. Let. Porto Alegre, n. 32, p. 117-131, 2002.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa.in: MINAYO , Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010, p. 79-108.

IRITUIA. **Secretaria Municipal de Educação-EducaCenso 2015,** SECADI, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394. Brasília: Senado Federal, 1996.

LÚDKE, Menga; ADRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias,** 2009, p. 1-16

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

REIS. Rosangela Leonel dos; ROSS. Paulo Ricardo. A inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino Regular 2013. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2216-8.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SARUP, Madan. **Marxismo e Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusão**. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

### APÊNDICE I

Tema de pesquisa: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE TURMA REGULARES E MULTISSERIADAS COM ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: uma pesquisa no município de Irituia, Pará

#### DADOS PESSOAIS

- 1- IDADE: \_\_\_\_\_
- 2 - SEXO:     ( ) MASCULINO                     ( ) FEMIMINO
- 3 - PROFISSÃO \_\_\_\_\_
- 4 – ESCOLA EM QUE TRABALHA: \_\_\_\_\_
- 5 - ESCOLARIDADE \_
- ( ) MÉDIO COMPLETO \_\_\_\_\_                     ( ) MÉDIO INCOM. \_\_\_\_\_
- ( ) SUP. INCOMPLETO \_\_\_\_\_                     ( ) SUP. COMPLETO \_\_\_\_\_
- ( ) ESPECIALIZAÇÃO \_\_\_\_\_                     ( ) MESTRADO \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO

**1- Você sabe quais** os principais fatores que influenciam ou interferem na implementação de práticas pedagógicas significativas?

( ) sim                                     ( ) não

**Quais?** \_\_\_\_\_

**2- Você acha que de acordo com as suas práticas pedagógicas o aluno da Educação Especial pode ter aprendizagem?**

( ) sim                                     ( ) não

**3 - Quais as** práticas pedagógicas mais utilizadas por você para o aluno público-alvo da Educação Especial?

**4 - Você considera** as diferenças e/ou os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem em sua prática pedagógica?

( ) sim                                     ( ) não                                     ( ) as vezes

**Como?**



**12 a 14**  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

**5 - Em sua opinião é importante** a participação dos professores de forma ativa no currículo escolar, na construção do projeto político pedagógico das escolas e em geral nas diretrizes educacionais municipais para a Educação Especial?

sim  não

Justifique

---

**6 – Você costuma adequar o currículo escolar aos alunos público-alvo da Educação Especial?**

sim  não  as vezes

Como? \_\_\_\_\_

**7 – Você utiliza o projeto político pedagógico da escola como base de sua prática pedagógica?**

sim  não  raramente  não tem conhecimento do assunto